



Cidade Universitária “Zeferino Vaz”  
Campinas, 03 de setembro de 2021.

### **Programa de Refúgio Acadêmico - Afeganistão**

As imagens da cidade de Kabul nas últimas semanas deixaram evidente o que há anos se anunciava: estamos em meio a uma nova etapa do que já convencionou chamar de “crise de refugiados”, ora com o epicentro no Afeganistão. Se é verdade que cabe aos Estados nacionais e às organizações multilaterais internacionais respostas políticas e humanitárias imediatas a crises dessa natureza, o refúgio contemporâneo exige iniciativas que estão para além dos Estados em âmbito nacional e supranacional e interpela a sociedade como um todo: o acolhimento e a proteção dos refugiados é também responsabilidade de diferentes esferas regionais e locais de exercício do poder e, sobretudo, da sociedade civil - organizações não governamentais, igrejas, associações, instituições de ensino em geral e universidades em particular.

No caso do Afeganistão, a solidariedade acadêmica se impõe. A instalação do regime talibã e os fortes indícios de uma escalada bélica na região expôs a população universitária a violências de toda a ordem. Ao longo dos últimos 20 anos a Universidade de Kabul - maior e mais antiga universidade pública do país - foi reconstruída e passou por uma notável expansão. Concomitantemente, instituições de ensino superior se diversificaram com o propósito de atender as demandas de um país profundamente empobrecido e que passava por grandes transformações, cujo fator propulsor não deve ser atribuído exclusivamente à presença militar e humanitária internacional.

A Universidade de Kabul, centro de grande efervescência entre os anos 1930 e finais dos anos 1980, foi responsável pela formação de sucessivas gerações de acadêmicos. O fim deste ciclo lançou a universidade numa crise que culminou com seu quase total encerramento em 1996, quando se forma o primeiro governo talibã. Entre 1996 e 2001, as mulheres foram totalmente impedidas de ensinar e estudar, a esmagadora maioria dos cursos foi eliminada, o cronograma da universidade foi marcado por longos períodos de



inatividade e professores e estudantes abandonaram em massa o país. O quadro se reverteu progressivamente a partir de 2001, altura em que acadêmicos, até então no exílio, retornaram e fontes de financiamento internacional permitiram sua reconstrução. A derrocada de todo o aparato estatal e organizacional em agosto de 2021 teve um impacto brutal no universo educativo em geral e no ensino superior em particular, ainda não devidamente mensurado. Parte considerável da comunidade universitária passou a engrossar o crescente número de refugiados em países vizinhos, como o Paquistão ou o Irã. Outros permanecem na expectativa, em meio à suspensão de atividades que dificilmente serão retomadas a curto e médio prazo. A ameaça a determinados institutos e áreas de pesquisa e docência não é dissimulada pelo novo governo ainda em construção, particularmente responsável pela vulnerabilização das mulheres no interior da universidade, sejam professoras, alunas ou funcionárias. À memória do que foi o regime talibã entre 1996 e 2001 soma-se a possibilidade de restrições intoleráveis para que estas mulheres possam levar adiante suas atividades ou seu processo de formação. É urgente a mobilização de instituições de ensino superior com o propósito de acolher membros da comunidade acadêmica afegã, particularmente as mulheres. Esse acolhimento deve ser percebido também como mais um mecanismo de construção de redes internacionais tão cruciais para a própria vida universitária. Nossa mobilização no âmbito da UNICAMP visa possibilitar que tais indivíduos escapem do caos que se instaurou no país de origem e, por meio da concessão de bolsas de permanência e acolhimento da comunidade, possam ser integrados em nossas atividades acadêmicas pelo período de um ano. As/os colegas que venhamos a receber, sejam professoras/es, alunas/os e funcionárias/os, têm a expectativa de seguir com suas atividades com segurança para, assim que possível, retornarem ao seu país e se engajarem, mais uma vez, nas tarefas de reconstrução.

**Cátedra Sérgio Vieira de Mello** - UNICAMP: [csvm@unicamp.br](mailto:csvm@unicamp.br)

Instagram : [csvm.unicamp](https://www.instagram.com/csvm.unicamp)

Facebook: Cátedra Refugiados UNICAMP – Cátedra Sérgio Vieira de Mello

**Diretoria executiva de Direitos Humanos-UNICAMP:** [www.direitoshumanos.unicamp.br](http://www.direitoshumanos.unicamp.br)



e-mail: [direitoshumanos@dedh.unicamp.br](mailto:direitoshumanos@dedh.unicamp.br)

Facebook: <https://www.facebook.com/ODH.Unicamp>

Instagram: <https://instagram.com/odh.unicamp>